



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM QUESTÃO:
O CASO DE UMA ESCOLA DO CAMPO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Joelma Antônia Vieira

**Sobradinho, RS, Brasil
2014**

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM QUESTÃO: O CASO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

por

Joelma Antônia Vieira

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Hugo Antonio Fontana

**Sobradinho, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM QUESTÃO: O CASO DE
UMA ESCOLA DO CAMPO**

elaborada por
Joelma Antônia Vieira

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Sueli Menezes Pereira, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Cláudia Letícia de Castro do Amaral, Ms. (UFSM)

Hugo Antonio Fontana Dr. (UFSM)

Sobradinho, 29 de novembro de 2014.

DEDICATÓRIA

Uma dedicatória especial a meus filhos Joel Vieira Dalberto e
Julia Vieira Pens, por terem me incentivado a prosseguir
quando me sentia desanimada e meus esforços estavam
esgotando.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer ao professor orientador Hugo Fontana pela atenção e orientação durante a construção e finalização deste tão importante trabalho.

Agradeço a todos meus colegas da escola na qual trabalho e onde realizei minha pesquisa sobre a inserção do turno integral, que me auxiliaram dando suas opiniões e até mesmo sugerindo atitudes a serem tomadas acerca da compreensão do assunto pesquisado.

Aos tutores do sistema EAD da Universidade Federal de Santa Maria pelo assessoramento e interação no decorrer do curso de Especialização em Gestão Educacional, em especial à tutora presencial Carla Paim que nunca mediu esforços para nos auxiliar no transcorrer do curso, que nos fez entender que uma educação de qualidade é possível desde que tenhamos muita dedicação a cada dia, e a superação das dificuldades a cada momento do curso, se graças a estas pessoas tão especiais.

A minha família, pelo apoio que sempre demonstraram quando enfrentava alguma dificuldade. Obrigada de coração.

À minha colega Ivanei Ribeiro que em sempre estava lá para uma conversa, que resultaria em uma compreensão melhor, além da troca de ideias. Obrigada minha amiga/irmã, por tudo.

Não posso deixar de agradecer a Deus, por manter-me com saúde para a concretização de mais um trabalho, resultando na realização de um sonho, ter uma especialização.

MUITO OBRIGADA!!

Por que construir um projeto político-pedagógico? Quem quer apenas manter a estrutura e a cultura escolares intactas não necessita de projeto e muito menos de um projeto político-pedagógico. Quem precisa de projeto é quem tem algo a construir que seja diferente da mera manutenção do *status quo*. Precisa de projeto quem quer interferir nas práticas escolares e para isso precisa saber onde quer chegar e onde está.

Luís Armando Gandin

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM QUESTÃO: O CASO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

AUTORA: JOELMA ANTÔNIA VIEIRA

ORIENTADOR: HUGO FONTANA

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2014.

O presente estudo objetivou compreender a gestão na inserção do Turno Integral em uma escola do Campo a fim de analisar e discutir a organização e as contribuições destes programas aos docentes, nas práticas do processo ensino aprendizagem e na vida dos alunos em uma escola do campo, da rede municipal de Sobradinho/RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória. A coleta das informações foi através de um questionário aplicado ao gestor/diretor, professores e também alguns pais da escola. A análise das informações foi descritiva, onde constatou-se que os gestores/diretor/professor/pais acreditam que o Turno Integral é uma oportunidade dada pela escola para aproveitá-la na sua integralidade. Neste sentido, o gestor/diretor tem um papel de mediador, que dissemina os ideais dos programas que contemplam o Turno Integral, a fim de interligar todas as esferas da comunidade escolar. Aponta-se também que o Programa Mais Educação, ou outro que contemplem o Turno Integral somente fortalecem os laços de aprendizagem não somente da instituição escolar, mas da comunidade escolar como um todo. O gestor/diretor é peça fundamental neste processo, pois através deste estudo entendeu-se o papel fundamental que tem no processo com a mediação entre a compreensão dos pais, dos docentes mas principalmente a estimulação dos educandos em querer participar desses programas, que além de proporcionar atividades diversificadas irá proporcionar aprendizagens também que contemplem todas as áreas do conhecimento. Portanto, considera-se que a gestão escolar é a ponte de alcance dessa nova política educacional, pois através de atitudes democráticas, do diálogo e da participação é que se formata um novo olhar de educação que alcance a qualidade tão almejada.

Palavras-chave: Turno Integral. Gestão democrática. Gestão escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DE QUALIDADE EM UMA ESCOLA DO CAMPO

AUTORA: JOELMA ANTÔNIA VIEIRA

ORIENTADOR: HUGO FONTANA

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2014.

This study aimed to understand the management at the insertion of Full Time School in a school in the countryside in order to analyse and discuss the organization and the contributions of these programs to teachers, in practices in the teaching learning process and in the lives of students in a rural area school, in the county of Sobradinho/RS. This is a descriptive exploratory qualitative research. Data collection was through a questionnaire administered to the manager/director, teachers and also some school parents. The analysis of information was descriptive, where was found that managers/director/teacher/parents believe that Full Time School is an opportunity given by the school to enjoy it in its entirety. In this sense, the manager/director has a mediating role, which disseminates the ideals of programs that include Full Time School, to interlink all levels of the school community. It is pointed out the program Mais Educação, or other program that contemplates the Full Time only strengthen the ties of learning not only of the school, but the school community as a whole. The manager/director is crucial in this process, in the mediation process between the understanding of parents, teachers but mainly stimulation of students who want to participate in these programs, which in addition to providing diversified activities will also provide learning that address all areas of knowledge. Therefore, it is considered that the school management is the bridge to reach this new educational policy, because through democratic attitudes, dialogue and participation is that you format a new look for the quality education they longed reach.

Keywords: Full Time School. Democratic management. School management.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACPM	Associação de Pais e Mestres
CE	Conselho Escolar
EF	Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice Desenvolvimento Educacional Brasileiro
MEC	Ministério de Educação
PAR	Plano de Ações Articuladas
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PME	Programa Mais Educação
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SMECD	Secretaria Municipal de educação e Cultura
UEx	Unidades Executoras Próprias

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	42
APÊNDICE 2 – ENTREVISTA.....	43
APÊNDICE 3 – ENTREVISTA COM GESTOR.....	45
APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPITULO I	
Gestão Democrático e Turno Integral	16
CAPITULO II	
Escola de Turno Integral.....	18
CAPITULO III	
Programa Mais Educação.....	24
CAPITULO IV	
A Realidade Pesquisada sobre o Turno Integral.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	41

INTRODUÇÃO

Considerando a legislação vigente no que tange à educação brasileira, hoje buscamos uma melhoria da qualidade neste processo educacional, com esta intenção o Ministério da Educação entende ser necessário que o educando permaneça o maior tempo possível nas instituições escolares.

Muitos programas buscam esta inserção do educando em turno integral, através de programas governamentais e outros da iniciativa privada que visa não somente a melhoria de qualidade do ensino, mas também a erradicação do trabalho infantil, pois sabe-se que em muitas famílias, quando as crianças não estão na escola devem ajudar na lida do campo, principalmente no caso dos alunos oriundos do meio rural, como descrito neste trabalho.

Diante desta realidade senti a necessidade de compreender melhor como ocorre a inserção do turno integral, observando a importância da gestão para mediar esta inserção, pois sabemos que para muitos pais é difícil entender porque seus filhos devam permanecer na escola o dia todo.

Acredito que é fundamental esta mediação não somente entre os pais, e educadores da instituição que devem esclarecer de forma clara os discentes, de que forma deva ocorrer a escola de turno integral e quais são os benefícios deste movimento para facilitar o processo ensino aprendizagem como um todo.

A intervenção para os esclarecimentos se faz necessária através da gestão democrática que mede a compreensão de todos, além de proporcionar a escolha pelos programas, ou a forma para que estes sejam efetivamente utilizados, possibilitando assim uma correlação entre aprendizagem formal e informal.

O objetivo principal deste estudo foi analisar os pontos positivos e negativos da implementação do turno integral e qual a função da gestão neste processo que deve atender as adversidades culturais encontradas em uma escola do campo, que recebe não somente alunos do meio rural mas também alunos do meio urbano.

Diante dos estudos feitos analisou-se os pontos positivos do turno integral, como um todo, além de se entender de forma bastante clara a importância da mediação da gestão escolar em todo o processo, e como os discentes reconhecem os benefícios desta modalidade de ensino que incorpora oficinas distintas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, pelas

quais a sociedade contemporânea passa hoje, é necessário que a escola modifique suas concepções na formação integral do ser humano. A globalização exige hoje uma postura mais engajada com habilidades e competências mais específicas. Hoje a educação assumiu uma nova postura nesta nova sociedade, onde se modificou paradigmas, e o ser humano deva ter conhecimento também nas mais distintas áreas, relacionando-as à aprendizagem.

Com esta modificação de paradigmas é necessário também a inserção do turno integral, o que proporcionará aos educandos que, se desenvolvam melhor habilidades significativas nesta nova realidade.

Proporcionar aos educandos esta nova forma de educação é primordial quando queremos que o ser humano se desenvolva de forma integral, para tanto tem-se como aliado na implantação do turno integral, com o Mais Educação. Sendo assim, este novo olhar propõe a educação diferenciada, com oficinas que irão despertar outras habilidades e também agirá como facilitador no processo ensino aprendizagem.

Busca-se assim atender não somente à necessidade da educação, mas também obedecer à intencionalidade do Ministério da Educação (MEC), que pretende que até 2024, todos os alunos permaneçam em turno integral na escola, para que não fiquem mais na rua ou realizando trabalho infantil.

Como a escola está inserida em uma comunidade do meio rural de Campestre/ Sobradinho, sabemos que os alunos no turno inverso da escola ajudam os pais no trabalho da propriedade rural o que é proibido, pois a criança tem que estudar e ter tarefas condizentes com sua idade, em primeiro lugar estudar e brincar, por este motivo viu-se a necessidade da inserção do Mais Educação na Escola Municipal do Ensino Fundamental São Valentim de Campestre/Sobradinho.

A presente pesquisa justifica-se também pela valorização do ensino em turno integral, ressaltando a importância para a comunidade rural, através do contra turno com oficinas que sejam do interesse dos educandos, e também valorizem de forma significativa o trabalho no campo, modificando assim a visão da comunidade para com a escola.

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Nesta concepção de Triviños (1987), esta abordagem é adequada em educação, pois permite considerar aspectos qualitativos e não apenas quantitativos do estudo que se pretende desenvolver, resultando apreciar de forma espontânea e natural o ambiente e a realidade em que o estudo acontece.

Ressalta ainda Triviños (1987), a pesquisa de cunho qualitativo surgiu de uma forma mais naturalmente, pois as pesquisas na área da educação, não aparecem de forma quantitativa e devem sim ser interpretadas de maneira ampla e cuidadosa.

Os procedimentos metodológicos necessários à realização do estudo proposto partem da abordagem qualitativa, que conforme Minayo (2001, p. 21-22), “a pesquisa qualitativa caracteriza-se como aquela que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, possibilitando analisar, objetivando assim compreender de forma clara e efetiva o processo de gestão democrática neste processo de construção da inserção do turno integral aos educandos.

Essa forma de pesquisa também se caracteriza como descritiva exploratória. Yin (1994) afirma que a abordagem se adapta à investigação em educação, neste sentido o pesquisador é confrontado em situações complexas, de maneira que a abordagem qualitativa a pesquisa é uma atividade que busca soluções para problemas do cotidiano, descobrindo conhecimento novo, compreensão e transformação da realidade, conforme esta, se apresenta.

Para tanto, na abordagem qualitativa, as questões a serem investigadas, requerem uma delimitação do pesquisador por meio de critérios que priorizem interesses ao objeto de estudo. Assim, o local da pesquisa foi uma escola do meio rural que está inserida na comunidade de Campestre/Sobradinho. A Escola atende 50 alunos sendo 30 por cento destes, cerca de 15 alunos oriundos do meio urbano, ou melhor da periferia da zona urbana, e 70 por cento alunos oriundos de comunidade rural do Campestre e também comunidades ao redor. Esta escola possui somente 7 professores distribuídos da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, 1 doméstica, 1 supervisora escolar e 1 diretora. A escolha desta escola se deu em virtude da mesma possuir programa de contra turno, para filhos de agricultores e neste ano também foi contemplada para ser implementado o Mais Educação.

A pesquisa foi basicamente desenvolvida entre os 7 professores e também com 10 pais, sendo estes da zona urbana e rural. Eles responderam um questionário com questões abertas, após assinar o Termo de Consentimento (APÊNDICE 1). O objetivo deste instrumento foi captar informações relevantes sobre a implantação do Programa Mais Educação, e como está ocorrendo a gestão escolar no programa de turno integral na escola.

Utilizei as questões do instrumento de pesquisa (APÊNDICE 2): De que forma

os alunos percebem esse novo olhar da educação não formal? Quais são obstáculos encontrados na implantação e como poderemos superá-los? Qual papel da gestão escolar, na figura da diretora, neste processo de implementação da Educação Integral na escola? Você acredita, que nesta instituição de ensino aconteça a gestão democrática, e como esta gestão pode auxiliar a escola na implantação do contra turno? Você acredita que as oficinas de contra turno podem facilitar o processo ensino aprendizagem dos alunos da escola? Todas as oficinas ofertadas no Programa Mais Educação estão de acordo com o interesse dos alunos? O que o contra turno para os alunos do ensino fundamental pode lhe ofertar de conhecimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências?

A análise pautou-se em uma perspectiva de análise de dados fundamentais para que se observasse quais as implicações que o contra turno oferece para a instituição escolar e suas implicações no processo ensino aprendizagem, ou seja, no que este processo irá beneficiar os educandos no aperfeiçoamento de habilidade e competências.

CAPITULO I

Gestão Democrática e Turno Integral

Para que possamos compreender o processo de gestão escolar devemos inicialmente definir esta como um olhar recente e no entendimento de muitos não se pode confundir com simples administração da instituição escolar.

Se conceituarmos gestão educacional temos que mencionar que é uma modificação da organização escolar, que considera o todo em relação as suas partes e destas entre si, promovendo assim a efetividade do conjunto (LUCK,2006).

Contudo, temos que ter em mente um entendimento do que é gestão democrática, e o que esta compreensão pode modificar paradigmas e alterar o funcionamento educacional. A gestão democrática da educação é um princípio que está assegurado pela Constituição Federal de 1988, e abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras das unidades educacionais.

A gestão democrática restabelece o controle da sociedade civil sobre a educação e a escola pública, introduzindo a eleição de dirigentes escolares e os conselhos escolares garantindo a liberdade de expressão, de pensamento, de criação e de organização coletiva na escola, facilitando a luta por condições materiais para a aquisição e manutenção de equipamentos escolares, bem como por salários dignos a todos os profissionais (BASTOS 2000, p.7).

Neste olhar, a gestão, é um modelo democrático que esteja aberto ao diálogo, atendendo não somente os interesses dos docentes, mas também dos discentes e também de toda a comunidade escolar como um todo. Neste sentido de mudança também a instituição escolar tomou um novo cunho no processo educacional, onde a escola tradicional, foi substituída por uma mudança considerável em uma escola nova com ambiente inovador, aberto a novas práticas, que tem como princípio a democracia em sua essência.

A gestão democrática, neste novo cunho, não se restringe a somente a questões administrativas de uma escola. Conforme Lück (2006), a gestão aparece como superação das limitações do conceito de administração, como resultado de paradigmas, de valores e crenças, fundamentais no desenvolvimento humano, de visão de mundo e óptica com que se percebe e reage em relação à realidade.

Contudo devemos entender que nem todos os estabelecimentos de ensino têm uma gestão democrática em sua totalidade, quando nos referimos que os gestores/diretores na rede municipal de Sobradinho não são escolhidos pela

comunidade escolar, e sim indicados pelo poder público, atendendo questões políticas.

Portanto ainda temos uma grande caminhada neste sentido quando queremos que a gestão democrática adentre os muros da escola e da comunidade escolar. Precisamos também estar abertos ao diálogo, além de participar ativamente do processo de gestão escolar. Sabemos que este comprometimento com a escola requer uma postura cidadã dos educandos através das vivências e ações realizadas no contexto escolar. Assim, todos podendo participar acabam reconhecendo a escola como um espaço vivo, ativo, comprometido com novas vivências e com momentos de reflexão e ação (MENDES, 2000).

Nesse sentido, cabe ao gestor/diretor buscar estratégias para a participação de todos os segmentos envolvidos na escola a fim de tecer uma teia de ideias, contando assim com a participação de todos a fim de construir um espaço democrático no contexto escolar. Dessa forma, a gestão possui a importante função de ouvir anseios e democratizar o acesso a todos os que entenderem que sua participação é coerente no processo cotidiano do espaço escolar (PARO, 2000).

Mencionando ainda o conceito de gestão, LÜCK (1998) enfatiza que o entendimento desse conceito pressupõe em si, a ideia de participação, isto é, o trabalho associado de pessoas que analisam as situações, decidindo de forma conjunta sobre o assunto. Isto porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta, que cria um todo orientando para uma vontade coletiva. Assim a escola passa a ser um espaço autônomo, independente e livre para dialogar, pensar e agir de acordo com a realidade onde a instituição escolar está inserida.

Nessa perspectiva, é de suma importância citar o planejamento coletivo das ações escolares, assim como a construção do projeto político pedagógico, que é um documento que regulamenta as ações da instituição, além de apresentar a realidade escolar, fazendo um link entre os ideais de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Desta forma, não há como pensar um Projeto Político Pedagógico sem uma escola que possua um princípio democrático (MENDES, 2000).

O projeto tem um olhar político que vislumbra um olhar relacionando todas as ações de dentro da escola, pois estas são ações políticas por excelência e desta forma o projeto se transforma em um documento articulado com ênfase na formação do cidadão e da construção da vontade coletiva, passando a ser então um ato político (VEIGA, 2001).

Segundo VEIGA (2001), a elaboração do projeto político-pedagógico precisa

apresentar relação com o trabalho da escola como um todo e com a participação da sala de aula, levando em conta sempre o contexto social e a prevenção de uma visão de totalidade. O PPP busca a organização da escola como um todo.

Portanto, para que a gestão democrática seja efetivada na instituição escolar, muitos fatores são fundamentais, tais como, a construção do projeto político-pedagógico, a autonomia, a postura dialógica, o processo de interpelações no cotidiano escolar entre outros.

CAPITULO II

Escola de Turno Integral

Segundo a definição do dicionário Aurélio (2000), a palavra integral significa inteiro, completo total. Anísio Teixeira (1930) utilizava esse conceito nas diversas definições de escola e de educação propostas em suas obras. Atualmente essa integralidade voltou a ser entendida e discutida visando a compreender a necessidade de ampliar o tempo de permanência do estudante na escola.

Nessa perspectiva, a expressão “Educação Integral” está sendo usada para se referir à instituição educacional que associe a oferta de educação integral ao tempo integral do educando na instituição escolar.

O Turno Integral de qualidade é aquele que forma o ser humano em sua integralidade. A construção de uma educação que leva a emancipar e formar os educandos em sua complexidade humana, que considere as dimensões múltiplas contemplando as necessidades educativas, esta é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar.

Nessa perspectiva, Gonçalves esclarece que:

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considere o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva. Como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial (GONÇALVES, 2006, p.3).

Esta ideia de construir uma escola integral que lança um grande desafio sobre a reflexão frente a uma nova organização dos tempos, se faz necessária a partir dos espaços e também dos currículos que têm sua finalidade educativa. Considerando

esta perspectiva, entende-se que existe uma grande diferença entre educação integral e uma escola de tempo integral. A escola de tempo integral pressupõe como um componente de ampliação da jornada e mesma organização fragmentada dos processos educativos e o distanciamento entre a escola, e a comunidade. Já a Educação Integral busca a ampliação do currículo escolar mesclando-o com a valorização dos saberes populares, quando dispomos de oficinas que complementam a aprendizagem.

Por isso, a Educação Integral precisa estar bem integrada com a gestão democrática, no sentido que esta se complementa com a participação de toda a comunidade escolar e de outros sujeitos garantindo a amplitude educativa necessária na sociedade contemporânea. Todos estes elementos devem estar sempre articulados com o projeto político pedagógico da instituição visando assim garantir a vivência escolar dos educandos, professores, família e comunidade em processo coletivo da construção da cidadania.

A intencionalidade da Educação Integral somente ressalta que o turno integral tem um cunho social, e atua como um facilitador na aprendizagem, pois possibilita aos educandos um novo olhar na educação, uma educação voltada à diversidade integrando de forma prazerosa a aprendizagem. Neste sentido não somente o Mais Educação tem este cunho, mas também outros programas de contra turno, que visam não somente proporcionar aprendizagem mas também retirar o aluno no turno inverso do convívio familiar, pois este assume um papel de trabalhador, ou realiza atividades que signifiquem trabalho infantil, que é um grande problema urbano e também rural. No meio urbano, a criança colabora com o trabalho que muitas vezes interrompe sua vivência de criança e passa a ter responsabilidade financeira na residência. Neste sentido se a criança é oriunda do meio rural o problema é que esta criança realiza tarefas pesadas ligadas à agricultura, no caso da escola em estudo. Este trabalho se relaciona ao plantio do tabaco, ocasionando muitas vezes o desleixo nos estudos, pela cansaça provocada pela atividade.

Em se tratando de trabalho infantil, a Constituição Federal no seu artigo 227, inciso 3, assegura: “O direito à proteção especial abrangendo a idade mínima de 16 anos para admissão ao trabalho; garantindo direitos previdenciários, trabalhistas e o acesso do trabalhador adolescente a escola.”

A Constituição em seu papel assegura o direito do adolescente de estar inserido na instituição escolar, e assim como o Estatuto da Criança e Adolescência também assegura este direito, conforme segue: “Impõe deveres para cidadãos,

governos, famílias e para a sociedade em geral em relação à criança especialmente sobre o cuidado com a educação e com a proteção no trabalho.”

A legislação vigente nos dispõe a regulamentação de que criança e adolescente têm o direito de ter uma educação de qualidade. Então considero que diante desta visão vemos que o intuito maior das instituições escolares é proporcionar uma melhora na qualidade de ensino.

De acordo com a Série Mais Educação (BRASIL, 2009b), a intenção da política de Turno Integral amplia-se em termos, espaços, oportunidades educacionais e busca discutir e construir em nossas escolas espaços de participação, favorecendo a aprendizagem na perspectiva da cidadania, na diversidade e do respeito aos direitos humanos. Este é um grande desafio, mas entende-se a possibilidade de concretização da escola integral, por ser um ambiente de fortalecimento educacional.

Ainda mencionando a Série Mais Educação (BRASIL, 2009b), temos que ressaltar que para se estabelecer uma Educação Integral, são necessárias algumas adequações fundamentais no que diz respeito aos espaços para o desenvolvimento das atividades diversificadas relacionadas a organização educacional. Desta forma, cabe ao gestor/diretor democraticamente através da participação de toda a comunidade escolar, reorganizar a estrutura física e humana para que as atividades de contra turno ocorram com a qualidade necessária.

Considero que o gestor/diretor de uma instituição escolar deverá programar ações de modo a oferecer uma educação em turno integral de qualidade. A escola de neste sentido impõe ao gestor/diretor um paradigma voltado a uma escola cidadã, pois requer a construção de novas práticas sendo implementadas no cotidiano que visam as questões relacionadas à autonomia e à cidadania como processos indissociáveis e pré-requisitos para uma escola pública de qualidade.

Os mesmos autores ainda mencionam que a escola de turno integral que se supõe cidadã, deve emanar a todos os sujeitos sociais e os processos são construídos coletivamente, não sendo então um espaço desorganizado, muito pelo contrário, um espaço com objetivos bem definidos, estratégias de funcionamento e uma direção atuante, que possa intermediar e atuar constantemente nesta implantação. Sendo assim, o gestor/diretor da instituição deve colocar-se como gestor democrático, que dê conta da escola de educação integral, voltada para a inclusão social como um todo.

Se analisarmos o texto “Educação Integral: desafios e perspectivas”

(BRASIL, 2013), a equipe gestora deve ter um papel fundamental, pois além de gerenciar os recursos financeiros de acordo com a legislação do Programa Mais educação, ainda deve ser responsável pelas ações administrativas e por dinamizar as ações pedagógicas, também é responsável pela manutenção de um ambiente escolar harmônico e saudável ao aprendizado e na verdade também um ambiente aprazível ao trabalho como um todo. Além das turmas regulares do turno, terá em sua administração os outros alunos do contra turno, que estarão circulando no ambiente escolar e o gestor/diretor deve conciliar os educandos neste ambiente. Somente assim o ambiente escolar poderá propiciar aos educandos um local que atenda às necessidades de ambos os públicos da instituição, que se altera pois em seu espaço terá a presença de todos os alunos da instituição, por no mínimo sete horas diárias, conforme a Resolução CNE/CBE nº 07/2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, dedicando então dois artigos para a questão da Escola em tempo Integral:

Art.º 36 – considera-se como de período integral a jornada escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

Parágrafo Único. As escolas e, solidariamente, os sistemas de ensino conjugarão esforços objetivando o progressivo aumento da carga horária mínima diária e, conseqüentemente, da carga horária anual, com vistas à maior qualificação do processo de ensino- aprendizagem, tendo como horizonte o atendimento escolar em período integral.

Art. 37 A proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis.

§ 1º O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado, implica a ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento de atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente, a

promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, a vivências e práticas socioculturais.

§ 2º As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o respectivo projeto político pedagógico.

§ 3º Ao restituir a condição de ambiente de aprendizagem à comunidade e à cidade, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais e de cidades educadoras.

§ 4º Os órgãos executivos e normativos da União e dos sistemas estaduais e municipais de educação assegurarão que o atendimento dos alunos na escola de tempo integral possua infraestrutura adequada e pessoal qualificado, além do que, esse atendimento terá caráter obrigatório e será passível de avaliação em cada escola.

Com esta regulamentação do Programa Mais Educação, esta estrutura deve satisfazer e atender os objetivos propostos, e mais uma vez entra o importante papel do gestor/diretor, para conciliar estes espaços e adequá-los atendendo as necessidades, possibilitando também a utilização de espaços da comunidade que possam atender melhor os educandos e osicineiros voluntários do programa.

Contudo, o atendimento dos sujeitos envolvidos não é só responsabilidade do gestor/diretor, e sim de todos os segmentos da escola, desde a merendeira que deve se envolver em fazer a merenda e também ofertar o almoço, pois o aluno que frequenta o turno integral almoça na escola, embora a escola em questão não dispõe de refeitório, ou seja, os alunos devem fazer a refeição na sala de aula e após a equipe diretiva tem a função de encontrar uma maneira para acomodar os educandos no horário do meio dia para que estes repousem, pois no outro turno terão atividades pré-determinadas, enfim não podemos somente responsabilizar o gestor/diretor nesta tarefa e sim todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo educacional.

Assim temos que afirmar que a responsabilidade da inserção do turno integral na instituição escolar não cabe somente ao gestor/diretor, pois como ressaltado anteriormente estamos falando de uma gestão democrática que delega funções e coordena adequando as necessidades da instituição escolar.

Dessa forma além do diretor/gestor existem outros responsáveis com funções que contribuem na formação desse processo integral, conforme a legislação que regulamenta o Turno Integral (BRASIL, 2009).

- Coordenador Pedagógico – cabe a este profissional garantir a articulação entre os professores, equipe gestora e comunidade escolar. Responsável pela articulação do espaço/tempo de coordenação pedagógica. Para tanto, precisa assumir o protagonismo no apoio ao trabalho pedagógico, à formação continuada, ao planejamento e ao desenvolvimento do PPP, sempre visando a aprendizagem de todos os estudantes.
- Coordenador de Educação Integral – Responsabiliza-se pela articulação do trabalho entre os professores de turnos diferentes de modo que seus trabalhos complementem-se. É o profissional que operacionaliza a integração entre os diversos saberes nos diversos espaços.
- Comunidade Escolar – A relação entre escola e comunidade pode ser marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e também pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão.

Ainda, a participação articulada, reflexiva, criativa e comprometida entre os atores escolares e a mobilização dos potenciais educativos da comunidade local são fatores de extrema importância para o sucesso da escola de Turno Integral. Esta participação deve estar presente nos diversos níveis de planejamento (BRASIL, 2013).

Segundo o mesmo texto, outro item relevante é a construção de uma agenda de formação continuada dentro da especificidade da Educação Integral para os profissionais da educação que atuam na docência, gestão, assistência escolar, considerando a importância da atuação profissional de toda a equipe da escola como imprescindível para a efetividade do projeto com qualidade.

A formação continuada é fundamental, pois é através desta formação que os professores e também colaboradores do Programa Mais Educação, poderão aprimorar sua prática pedagógica. Considerando a importância deste processo para que os discentes tenham o melhor no processo ensino aprendizagem.

A seguir veremos como acontece o Programa Educação Integral, dentro do Mais Educação, conceito, estrutura e desenvolvimento.

CAPITULO III

Programa Mais Educação

Hoje sabemos que a rotina familiar foi se alterando com o passar dos tempos. A mulher, que no princípio ficava em casa, cuidando dos filhos e do lar, hoje assumiu a postura de provedora de muitos lares. Os compromissos familiares foram se alterando com o passar dos tempos, as mulheres hoje trabalham e os filhos que anteriormente eram cuidados por elas, passam a assumir a sua própria vivencia, nem todas as famílias têm condições financeiras para proporcionar às crianças uma pessoa que possa assisti-las no contra turno da escola.

Com este intuito, estão sendo criados artifícios para que as crianças possam ficar um tempo maior no ambiente escolar, que no caso seria o apropriado, pois não ocasionaria ônus financeiro às famílias e as crianças estariam protegidas. Neste sentido, o Programa Mais Educação do Governo Federal vem justamente ao encontro das necessidades das famílias.

Todos estes programas envolvem atividades complementares que auxiliam no processo ensino aprendizagem, tornando-se um complemento à educação como um todo. Acreditamos que esta é uma preocupação constante não só dos educadores, por isso as políticas públicas voltaram-se para a criação de programas como o Mais Educação que veio ao encontro das necessidades das famílias de proteção das crianças. Hoje sabemos que no ano de 2024, todas as escolas públicas deverão ter implantado o programa Mais Educação efetivamente funcionando. Considerando que isso resolverá muitos dos problemas sociais encontrados até o momento, pois as crianças serão assistidas em sua integralidade mesmo. Poderemos mencionar a educação como ponto forte das políticas públicas, porém ainda temos um longo processo de adequação, que está sendo aprimorado com o passar do tempo.

De acordo com o caderno Rede de Saberes (BRASIL, 2009b) a implementação do Programa Mais Educação traz a possibilidade de qualificar a educação em tempo integral. Entretanto o mesmo exige uma gestora do programa juntamente com a Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto, bem como dos professores e monitores compreendidos também como gestores, um

compromisso voltado ao fazer a educação integral de forma a interligar esta ao projeto pedagógico da instituição, a fim de que as ações pedagógicas dos envolvidos no âmbito do Programa Mais Educação estejam em consonância com o projeto político pedagógico e com os planos de estudo. Desta forma, o Turno Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente o projeto pedagógico, a formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação.

A política educacional da educação integral, desde 1996, encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). No artigo 34, essa lei diz que: “A jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (BRASIL, 1996). Cabe ressaltar alguns itens relevantes sobre a educação integral, expressados nas Portarias Normativas Interministeriais nº 17 e nº19, de 24 de abril de 2007, as quais instituem o Programa Mais Educação e demonstram a possibilidade de formação integral do ser humano (BRASIL, 2007):

Art. 1º. Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas de Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Parágrafo único- O programa será implementado por meio de apoio à realização, em escolas e outros espaços, sócio culturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos de educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes (BRASIL, 2007, p.14).

Com o apoio dos quatro ministérios (Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte e da Cultura) e pelos programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), o Programa Mais Educação (PME) é um dos componentes do Plano de Ações Articuladas (PAR) e chega às escolas com o objetivo de formular uma política nacional de educação básica em tempo integral. (BRASIL, 2010).

O Programa Mais Educação é um dos programas governamentais criados

como política de ação contra a pobreza, a exclusão social e marginalização cultural e prevê ações socioculturais no contra turno escolar para os alunos do Ensino Fundamental (EF), defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaço educativos, por meio da gestão Inter setorial focada na realidade local (BRASIL, 2009b).

Parte constitutiva do PDDE, o programa Mais Educação “[...] objetiva a implementação de educação integral a partir da reunião dos projetos sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos inicialmente para estudantes do ensino fundamental nas escolas de baixo IDEB” (BRASIL, 2009, p.13).

Conforme a resolução CD/FNDE nº 34, de 6 de setembro de 2013, o Programa Mais Educação é uma oportunidade de construir políticas que contribuam para a garantia da oferta de educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir, das populações identificadas com o campo – agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, seringueiros, dentre outros (BRASIL, 2013).

Conforme o Art. 2º da portaria interministerial nº - 17, de 24 de abril de 2007 o Programa Mais Educação tem por finalidade:

- I – Apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contra turno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios Integrantes do Programa;
- II – Contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar;
- III – Oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrado à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, inclusive mediante ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Dessa forma, o Programa Mais Educação se apresenta como uma das mais recentes mobilizações políticas de educação integral nacional, que teve início em 2007 e que vem em grande crescimento em todo o território brasileiro.

Na escola em estudo, o Programa Mais Educação iniciou sua mobilização em maio de 2014, quando fizemos a adesão ao programa que estava sendo ofertado a escolas de menor porte, e como as políticas públicas estão tendo um olhar diferenciado às escolas do campo, então em junho deste ano tivemos a confirmação

do programa na escola.

O programa já teve o interesse em estender-se às escolas com índices do IDEB mais baixos, para que, através do programa, as mesmas pudessem melhorar este percentual. Neste ano a oferta foi estendida a todas as escolas, bastava fazer a adesão ao programa.

O Programa Mais Educação está em efetivo funcionamento na escola, com quatro oficinas que foram escolhidas pela equipe gestora de forma participativa, onde todos os segmentos da comunidade tiveram a oportunidade de opinar, através de reuniões de pais, alunos e professores que após a explanação do Programa optaram pelas oficinas que mais agradariam a maioria da comunidade.

Os membros do CE (Conselho Escolar) e da ACPM (Associação de Pais e Mestres) também se reuniram para ajudar na escolha das oficinas. Como a escola é do campo, as oficinas são diferentes das escolas do meio urbano, porém atendem igualmente as áreas do conhecimento descritas anteriormente.

A escola atende 50 alunos, porém somente os alunos do 1º ano ao 5º podem participar do programa, por isso são atendidos somente 40 alunos. Todos participam, pois quando a gestão/diretora fez a adesão, deixou claras as vantagens do programa e os benefícios para o desenvolvimento do aluno no processo ensino aprendizagem. Como a decisão foi tomada com a participação dos segmentos, os pais deixaram claro que fazem questão de que seus filhos (as) participem do programa, que oferta oficinas variadas além de lanches e almoço no ambiente escolar, ou seja, os alunos vêm para a escola pela manhã e somente retornam à tardinha para suas casas.

Este programa também veio ao encontro das famílias dos alunos oriundos do meio urbano que estão localizados na periferia da cidade de Sobradinho e são provenientes de famílias com pouca escolaridade ou semi analfabetas, com renda baixa. A maioria dos alunos nesta situação tem muitas dificuldades econômicas, morais e sociais, chegando a ter problemas de prostituição, drogadição, criminalidade, marginalização, violência (moral e física) e negligências dos responsáveis pelo educando, tanto na questão educacional, afetiva, de higiene pessoal e ambiental, e até mesmo nutricional. Portanto, a oportunidade de oferecer uma escola de qualidade de educação integral é uma grande possibilidade de melhorar a condição de cidadania desses educandos.

Mais uma vez ressalto que a escolha, das oficinas ofertadas pelo Programa Mais Educação foram feitas de forma democrática, através de reunião participativa

mediada pelo gestor/diretor que apresentou as oficinas e com uma eleição foram feitas as escolhas atendendo assim os interesses dos educandos e também das famílias, que optaram por oficinas que possibilitem a melhoria do processo ensino aprendizagem como um todo.

O professor comunitário é um docente efetivo da escola que tem um papel muito importante de entrelaçar a comunidade ao programa. Os monitores foram selecionados conforme as oficinas de Acompanhamento Pedagógico – Letramento, Canteiros Sustentáveis, Música e Brinquedoteca, e alguns oficinairos são membros da comunidade que prestam um serviço voluntário, sem receber um salário e nem mesmo ter um vínculo empregatício, recebem somente uma bolsa/auxílio para custear suas despesas. O programa de contra turno (Mais Educação) são desenvolvidos de terça a sexta-feira totalizando sete horas diárias. Os alunos participam de atividades diversificadas como viagens, expedições investigativas que somente os motivam a prosseguir no programa.

Atendendo as necessidades e interesses da comunidade escolar foram escolhidos o esporte e lazer, o letramento, a música e os canteiros sustentáveis, que interagem no trabalho da horta escolar.

Com o Programa Mais Educação, todos os educandos da escola participam do Turno Integral, durante 4 dias da semana. Temos eu ressaltar que o Programa Mais Educação é uma iniciativa para fomentar os futuros governantes a se mobilizarem para uma política estruturada e linear dentro do Turno Integral. Considero que fundamentalmente o país não precisa apenas de um Programa de Turno Integral, mas de uma política de governo que estrutura e fortaleça iniciativas como estas apresentadas.

CAPITULO IV

A Realidade Pesquisada sobre o Turno Integral

Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário com questões abertas relacionadas à gestão escolar, com a intenção de retratar o foco principal voltado à Educação Integral como processo de aprendizagem.

Inicialmente perguntou-se ao corpo docente de que forma os discentes percebem este novo olhar educacional. A maioria afirmou que desde o início da cogitação dos programas, os discentes estavam motivados, pois teriam atividades complementares que lhes seriam do maior agrado. Nesse sentido, também ressaltaram que a gestor/diretor desde o início deixou claro aos pais, discentes e também aos docentes a intenção do programa de Turno Integral, e o que de benefícios a escola teria se aderisse ao Mais Educação, como um projeto que possibilita a integração entre o processo ensino aprendizagem.

Neste contexto, os educadores também mencionaram que a inserção nos programas possibilitaria uma forma prazerosa de educação, e as oportunidades que antes eram poucas dentro da instituição tornaram-se grandes, agora com oportunidades ímpares, pois para muitos, as atividades oferecidas pelos programas não teriam condições de participar de oficinas de forma gratuita.

De acordo com as questões pesquisadas, a escola não possui atividades culturais como música, o letramento e o artesanato, neste sentido também mencionaram que muitos não sabiam como a horta seria importante não somente aos discentes, mas também às famílias.

As docentes mencionaram que as oficinas ofertadas no contra turno possibilitariam um desenvolvimento que seria, com certeza, sentido em breve na sala de aula, pois estes programas trabalham oficinas distintas. Mencionaram que a intenção do Mais Educação visa a proporcionar, um atendimento diferenciado em suas oficinas com atividades prazerosas com intuito de possibilitar que os melhorem suas condições de discentes.

Discentes permaneçam na instituição escolar o maior tempo possível, com alimentação adequada, retirando-os muitas vezes da rua, pois como todos os pais trabalham, alguns discentes no contra turno ficam à mercê de questões relacionadas à vulnerabilidade.

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Anísio Teixeira (2009), a concepção de educação integral com a qual partilhamos, que na ocasião embasa a proposta de extensão do tempo diário, reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e mente. Entende que a integralidade se constrói através das diversas linguagens, em atividades variadas. A criança desenvolve seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e os outros. Não podemos esquecer a hierarquia do aspecto cognitivo, por exemplo, sobre o afetivo ou social. Por isso, as atividades a que é exposta devem

envolver multiplicidade de aspectos para benefício de seu desenvolvimento.

Como citamos na pesquisa, conforme a resolução /CD/FNDE nº34, de 6 de setembro de 2013 Art. 1º o programa Mais Educação irá destinar recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio e capital, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto da Escola (PDDE) a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal que possuam alunos matriculados no ensino fundamental regular registrados no censo escolar do ano anterior ao do repasse, por intermédio de suas Unidades Executoras Próprias (UEX), a fim de assegurar que as referidas escolas realizem atividades de educação integral, de forma a compor jornada escolar de, no mínimo, 7 (sete) horas diárias ou 35 (trinta e cinco) horas semanais, e ou funcionem nos finais de semana, o que não é o caso da escola em estudo.

Continuando os questionamentos, perguntou-se ao gestor/diretor sobre o seu papel no processo de implantação da Educação Integral na escola, sua visão e como foi a implantação. O gestor/diretor salientou que seu papel foi de mediar a compreensão dos docentes, pais e discentes possibilitando que entendessem com clareza a proposta do programa de turno integral e quais os benefícios de tais programas para os discentes, além de construir com o grupo as escolhas decorrentes da implantação principalmente do Programa Mais Educação, que veio ao encontro das necessidades dos segmentos educacionais. O gestor/diretor também tem a função de tomar conhecimento da proposta do programa, tomando as medidas necessárias para que a educação de turno integral aconteça de fato na escola, atendendo assim as regulamentações decorrentes desta escolha. Sua função também é de adequar as condições da escola para que as oficinas sejam desenvolvidas, procurando também parcerias para que estas aconteçam. A organização do trabalho em equipe requer compromisso e democratização com a manutenção dos sistemas educacionais burocráticos, uma cultura avaliativa organizacional e principalmente, excelência em qualidade de educação. Isto é, uma inter-relação entre planejar e avaliar, uma visão sistêmica sobre a conjuntura das políticas de educação vigentes, contudo, um diagnóstico real da instituição escolar, é fundamentalmente, uma premissa de organização que aprende através de uma gestão do conhecimento como propósito primordial.

Implantar o Turno Integral na escola é um ato muito complexo. O papel do gestor/diretor é fundamentalmente importante para que este tenha o êxito

necessário. Sendo assim, é necessário que se tenha um conhecimento da parte legal de qualquer programa que seja ofertado, sendo analisados todos os processos para esta implantação, sendo também considerada a realidade da escola, e quais suas prioridades. Contudo, é de fundamental importância, que a gestão democrática aconteça, pois ela apresentará um programa que deverá antes de tudo ser aceito por todas as partes interessadas, sejam elas discentes, docentes e principalmente pais, que precisam ter clareza dos programas e possam opinar quanto a sua implantação.

As políticas públicas também são importantes na implantação de qualquer programa que envolva a instituição escolar, o gestor/diretor também tem que saber gerir os recursos financeiros e humanos, adequar os espaços físicos existentes ou procurar parcerias com a comunidade escolar, com a iniciativa pública ou privada local para desenvolver o Programa Mais Educação. Sua função também deve atender à necessidade de supervisionar, coordenar, interagir, e principalmente transmitir aos segmentos escolares a sua posição fazendo com que todos acreditem na educação integral como um ganho enorme para a educação de qualidade.

Considero que o Programa Mais Educação valoriza constantemente a gestão democrática, pois todos os agentes envolvidos devem participar ativamente das etapas de planejamento, execução e na verdade também fiscalização envolvidas no projeto escolar. Segundo Silva e Silva (2010) a educação para o Programa Mais Educação deve realizar sempre gestão de parcerias entre escola, família, poder público, organizações sociais etc. Nóbrega e Silva (2011, p.14) afirmam que

[...]para potencializar a construção da relação da escola com a comunidade o programa prevê que a direção fique com a incumbência de potencializar a participação de todos na gestão escolar, formando uma equipe democrática de trabalho, congregando sujeitos e agregando valores significativos. A gestão democrática segundo o documento é condição para a qualidade [...].

Outro ponto elencado na pesquisa fez menção aos obstáculos encontrados e como superá-los. Tanto os professores quanto gestor/diretor mencionaram que é importantíssimo conhecer toda a proposta do Turno Integral e os desafios decorrentes da implantação do turno inverso, pois como se trata de uma escola do campo, os alunos teriam que frequentá-la o dia todo, permanecendo na instituição, pois usam transporte escolar e este não pode buscar uma parte somente dos alunos e deixar a outra. Os professores foram veementes em suas colocações ressaltando que, no horário do meio dia a

situação seria mais complicada, pois a escola ainda não possui uma estrutura como refeitório, para atender os discentes.

Nesse sentido focado pelos professores, o gestor/diretor salientou que durante o meio dia os alunos seriam responsáveis dele como intermediário na compreensão do programa.

A escola, como sendo uma escola do campo, deve atender as prioridades relacionadas com o processo educacional como um todo, privilegiando os alunos oriundos do campo, por isso outra indagação feita na pesquisa, foi sobre quais os benefícios que os alunos filhos de agricultor que frequentam a instituição teriam em ficar no contra turno na escola. A maioria dos docentes afirmou que a legislação não permite mais que os discentes ajudem no trabalho da lavoura, então caso não ficassem na escola em turno integral, ficariam nas residências, sem na verdade fazer nada de produtivo. Todos os docentes compreendem a grandeza de programas que visam o contra turno, pois entendem que esta condição melhoraria o processo ensino aprendizagem.

Outra questão levantada na pesquisa foi quando os desafios da implantação do Turno Integral, e qual o seu maior desafio quando de sua implantação em uma escola tão pequena do campo, que atende somente alunos com idade até 13 anos, o que significa que estes necessitam de uma maior atenção. A maioria dos educadores considerou importante e um grande desafio implantar um programa de turno integral que atendesse não só as necessidades de alunos oriundos do meio rural, mas também motivasse alunos do meio urbano, pois a escola atende esta diversidade encontrada não somente no meio rural, mas também, urbano. Acreditamos que para isso se faz necessário que a gestão escolar aconteça de forma democrática, e que ouça os interesses dos discentes, docentes e também os pais, pois são eles que irão motivar em casa a inserção dos alunos no programa.

Hoje sabemos que educação não se faz somente no ambiente escolar, por isso buscou-se junto ao poder público agilizar a inserção dos programas de contra turno, pois a escola é privilegiada, não somente por estar no meio rural, mas também por ter um espaço primoroso para atender as necessidades dos discentes no que tange à diversidade cultural que se possa ofertar.

Estes programas que envolvem o turno inverso nem sempre ocorrem no espaço restrito da escola, pode e deve acontecer no entorno da mesma. Esta posição ressalta ainda mais a condição da escola do campo, que está inserida em

um espaço amplo, com muitos recursos naturais para propiciar uma melhor aprendizagem nos mais distintos espaços.

O Programa Mais Educação, visa proporcionar oficinas que venham ao encontro dos interesses de todos, por isso o espaço escolar encontrado na escola do campo é maravilhoso, neste sentido, os educadores manifestaram sua aprovação na adesão dos programas ressaltando que estes somente irão facilitar ainda mais o processo ensino aprendizagem.

A pesquisa fez com que entendessem que a articulação da realidade escola-sociedade inserida na lógica da gestão participativa, corresponde ao suporte de trabalho do coordenador pedagógico, que ocorre principalmente através de interações de cumplicidade entre a prática educativa, planejamento e a avaliação. O gestor então constrói em sua gestão do trabalho pedagógico, um campo de investigação para apropriação de um conhecimento que entendo ser relevante em relação aos problemas escolares constantes da unidade escolar.

Nesse sentido, também perguntou-se aos educadores se a educação em turno integral poderia facilitar o processo ensino aprendizagem, ou os educandos estariam cansados no transcorrer da semana. A maioria dos educadores e também a gestão escolar compreendem que os discentes são cheios de energia e que o propósito da educação integral lhes daria, na verdade, uma vontade a mais de frequentar a escola, pois as oficinas também reforçam a aprendizagem além de despertarem um interesse maior dos educandos, em áreas como a música, que ainda não fazem parte da grade curricular, ou a brinquedoteca que busca aperfeiçoar a interação das crianças com os brinquedos, e a partir daí aconteceria uma aprendizagem mais complexa.

Sabemos que quando buscamos implantação do Turno integral também temos que ter o respaldo da comunidade escolar, pois ela envolve-se diretamente, seu filho permanece na instituição escolar durante o dia, para tanto, também é necessário que confiem no trabalho dos docentes da escola, para confiar a educação de seus filhos.

Porém, para que a comunidade acredite na Turno Integral é necessário que não somente os membros da comunidade, mas também o poder público confie que a gestão possa gerir de forma significativa esta implantação. No Programa Mais Educação, o gestor/diretor é quem gere os recursos financeiros, a escolha dosicineiros e adequação do ambiente escolar para atender as adversidades do programa.

Contudo sabemos que o poder público municipal dá total apoio ao Programa de Mais Educação, pois entende que estes programas vêm ao encontro das necessidades das instituições escolares. Como temos, educandos durante o dia todo, é necessário que também o Poder Público Municipal, através dos recursos PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar) forneça alimentação de qualidade aos educandos, neste sentido vê-se o empenho da SMECD (Secretaria Municipal de Educação e Desporto) que fornece alimentos s de acordo com o número de refeições condizentes com a quantidade de alunos.

O PME transcende a escola no sentido que busca parcerias entre a comunidade escolar, que incorpora o programa, coopera de forma a transformar a educação em um objetivo comum, construída através da diversidade, do respeito e da pluralidade.

Seguidos os questionamentos, foi perguntado somente aos professores como eles sentiram a implantação dos programas de contra turno na escola, e se esta aconteceu de forma democrática. Todos os educadores consideram que o gestor/diretor, quando da apresentação e também da implantação dos programas de contra turno, agiu da forma mais democrática possível, pois entenderam que todos os pontos foram discutidos e todos os segmentos tiveram o direito de opinar e as decisões foram tomadas levando em consideração as conversas e atendendo os interesses de todos. Em nenhum momento foi tomada qualquer decisão autoritária por parte da gestão escolar.

Como falamos da gestão democrática surgiu então a questão relacionada à ACPM (Associação de Pais e Mestres) e também ao (CE) Conselho Escolar, como estes posicionaram-se quanto o Turno Integral na escola. Os membros, relataram que a gestão da escola é bastante democrática, e que o gestor/diretor antes de fazer qualquer adesão ao Programa Mais Educação, realizou uma reunião para expor o assunto, que todos os membros tiveram o direito de dar sua opinião e que consideraram importante a inserção do turno integral na escola, pois assim os educandos estariam assistidos durante todo o dia.

Como houve um apoio imediato por parte dos conselhos, também foi função deles ajudarem na implantação dos programas com o auxílio no que fosse necessário para o programa acontecesse, no caso do programa ARISE que atende a oficina de Horta Escolar, foi necessário que os pais dos conselhos ajudassem na organização da horta para que os educandos pudessem fazer acontecer a horta escolar de fato.

Toda a pesquisa culminou em um entendimento de que o turno integral, o Mais Educação, só vem ao encontro dos interesses da comunidade escolar, e que estes programas fomentam um interesse dos educandos por distintas áreas que muitas vezes não são contempladas em sua essência na educação formal. Viu-se também que principalmente o Programa Mais Educação possui uma grande correlação com a gestão escolar. Isso é relatado na pesquisa através das informações trazidas na análise, na medida em que a ampliação do tempo e dos espaços busca uma maior atenção e articulação da equipe gestora a fim de possibilitar ao educando uma educação integral de qualidade. Dessa forma, a escola busca não somente no contexto do tempo, mas na possibilidade de integrar os saberes comunitários aos saberes de uma educação de forma convencional, na verdade envolvendo toda a comunidade rural e urbana, aprimorando as potencialidades culturais e transformando assim, o universo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos o espaço escolar como sendo uma organização profissional com o propósito de garantir uma qualidade no processo ensino aprendizagem. Neste sentido, a gestão tem um papel fundamental, pois além de promover a Educação Integral, tem que também promover o interesse dos segmentos escolares neste processo, fazendo um link primordial entre os segmentos educacionais e as políticas públicas voltadas à Educação Integral, proporcionando que ela aconteça por excelência.

As leituras feitas para a construção deste tão importante estudo, fizeram com que entendesse a importância da gestão democrática que se almeja em todos os segmentos, para que a escola possa inserir-se no processo global de transformação, tem que se ter este olhar. Hoje sabemos que o professor media o conhecimento, e se pudermos, temos de proporcionar uma melhor condição para que o processo ensino aprendizagem aconteça integralmente, para que nossos educandos se transformem em cidadãos críticos e que possam interagir com o mundo.

Com este intuito, surge a Educação em Tempo Integral para reinventar espaços escolares, sob um olhar mais aberto à adversidade, pois hoje não podemos ter uma educação fragmentada, mas sim na complexidade da educação integral do ser humano.

Considerarei que sob essa perspectiva, a gestão escolar percebe que o turno integral é na verdade uma novidade no cenário educacional e que se apresenta como um grande desafio, na medida em que compreende uma adequação de espaços profissionais, para atender as adversidades da Educação integral. Neste sentido vimos a implantação do Programa Mais Educação. Na escola, o espaço é algo importante, quando mencionamos uma escola do campo que tem acima de tudo um espaço privilegiado, e que atende as necessidades de uma educação primordial de forma integral com muita qualidade.

Contudo, sabemos que o Turno Integral necessita também que os educadores conheçam e acreditem na proposta dos programas, a fim de que possam entender o que é o turno integral, e como funciona o contra turno. Nesse sentido, também buscou-se através dos relatos a grande responsabilidade da equipe gestora na implantação, manutenção e sucesso da execução dos programas mencionados nesta pesquisa, pois as atividades relacionadas ao burocrático, estrutural e

comunitário perpassam os cuidados do gestor.

Nessa pesquisa busca-se um sentido para esse processo de inovação que é o Turno Integral no Brasil. Essa nova postura precisa estar internalizada em cada gestor do setor educacional. Desta forma, esse novo olhar do ensino precisa ser reconstruído também em toda a comunidade escolar, com ideias e com ações embrenhadas em transformação.

Neste estudo se percebeu que, a gestão escolar é a ponte de alcance dessa nova política educacional, pois através de atitudes democráticas, da participação e do diálogo que prima por um novo olhar da educação que demanda várias modificações no contexto escolar.

Referindo-se à aprendizagem dos alunos, o programa de contra turno, Mais Educação, surge com a possibilidade de linkar os conteúdos curriculares às propostas interdisciplinares das oficinas do programa. Também entende-se que, os espaços comunitários passam a ser instrumentos culturais que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem e na formação da cidadania do educando.

Posso afirmar, que muitos pontos ainda precisam ser amadurecidos para que os programas de turno integral aconteçam da melhor maneira possível, em que onde a participação das famílias ocorra mais ostensivamente; entretanto acredito que a escola ainda tem um longo caminho a percorrer na execução de uma educação de qualidade em turno integral.

REFERÊNCIAS

BASTOS, J. B. (org.) **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP& A: SEPE, 2000.

Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/gestao%20democratica.pdf> Acessado em agos.2014.

BARBOSA, J.M. **O Programa Mais Educação e os territórios educativos: o mito das cidades educadoras**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 26., 2013. Recife. Recife: UFPE, 2013. Disponível em:

<<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/JohnMateusBarbosa-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: set. 2014.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 34**, de 6 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4877-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-34,-de-6-de-setembro-de-2013>>. Acesso em: 16 set. 2013

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº s 1/92 a 44/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº s 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004. 438 p.

Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009b. (Série Mais Educação)

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17**, de 24 de abril de 2007. Brasília, 2007. Disponível em:

<<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=26/04/2007&jornal=1&pagina=5&totalArquivos=88>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394, de 21 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996.

FERREIRA, A.A.; REIS, A.C.F.; PEREIRA, M.I. **Gestão Empresarial**: de Taylor aos nossos dias. Evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1999.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LÜCK, Heloísa. A Evolução da Gestão Educacional a Partir de uma Mudança Paradigmática. **Revista Gestão em Rede**, n.3, p.13-18, nov., 1997.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**.

MENDES, R.E. de A. Projeto político Pedagógico em favor da Escola. **Revista AMAE Educando**. Belo Horizonte. n.291, maio 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 2010.

MOLL, J. **Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

NÓBREGA, S.A.; SILVA, J.A.A. Formação continuada e valorização de educadores na educação integral: experiências no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA, 28., 2011, Recife.

Anais eletrônicos... Recife: UFPe, 2011. Disponível

em:<http://www.sistemasmart.com.br/alias/arquivos/alias_GT25_Simone_Andrade_Nobre_ga.pdf>. Acesso em: agos.2014.

PARO V.H. **A gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Educação Integral**. Distrito Federal, 2013. Disponível em:<http://www.se.df.gov.br/?page_id=207>. Acesso em: agos.2014.

SILVA, K.N.P.; SILVA, J.A. de A. da . A relação com o saber no Programa Mais Educação. In: CONGRESSO IBERO-LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 2010 (Portugal e Espanha). **Cadernos ANPAE**, n.9, p. 1-15, 2010. Disponível em:

<<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/57.pdf>>. Acesso em: agos.2014.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14.ed. Campinas: Papirus, 2001, p21-33.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2004, p.11-35.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APENDICE

APENDICE 1



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFMS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFMS vem apresentar a acadêmica Joelma Antônia Vieira à Direção desta Instituição de Ensino, matrícula 201371251. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada **DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DE QUALIDADE EM UMA ESCOLA DO CAMPO.**

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito a análise dos pontos positivos e negativos da implementação do turno integral e qual a função da gestão neste processo que deve atender as adversidades culturais encontradas em uma escola do campo, que recebe não somente alunos do meio rural mas também alunos do meio urbano, na cidade de Sobradinho– RS, considerando a relação teórica e prática entre gestão escolar e a própria implantação.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Sobradinho, setembro de 2014.

Profº Hugo Antonio Fontana
Orientador

APENDICE 2



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFMS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Entrevista:

Nome do entrevistado:.....

Idade:.....

1. Você é professora desta escola a muito tempo?
.....
2. Você acredita que os alunos compreendem esta nova forma educacional, que compreende uma Educação de Turno Integral?
.....
3. Como foi o processo de implantação da Educação Integral nesta escola?
.....
4. O gestor/diretor deixou claro a todos os segmentos da instituição como funcionaria a Educação Integral? De que forma?
.....
5. Como a Educação de turno Integral pode facilitar o processo ensino aprendizagem em sua escola?
.....
6. Você achou que as oficinas foram escolhidas de acordo com as necessidades dos alunos?
.....
7. Quem foram as pessoas que escolheram as oficinas do Mais Educação e do ARISE? Você auxiliou neste processo?
.....
8. Você poderia elencar pontos positivos da implantação do Turno Integral?
.....
9. Como a comunidade escolar reagiu quando da inserção de atividades no turno inverso da escola?

.....
.....
.....

10. Quais os obstáculos encontrados na comunidade escolar para implantação do turno inverso?

.....
.....
.....

11. Quais os obstáculos que você considerou relevantes na implantação do turno inverso?

.....
.....
.....

Quero imensamente agradecer a você colega que demonstrou através desta pesquisa sua posição quanto à implantação do Turno integral em nossa escola.

Muito Obrigada!!!

APENDICE 3



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFMS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Entrevista com gestor:

Entrevista:

Nome do entrevistado:.....

Cargo que ocupa na escola:.....

1. Qual o cargo que você ocupa nesta instituição de ensino?
.....
.....
2. Como foi sua escolha para que a escola tivesse turno inverso, através de Turno Integral?
.....
.....
3. Como você agiu na implantação do Turno Integral na escola?
.....
.....
4. De que forma você fez as escolhas das oficinas teve ajuda neste processo?
.....
.....
5. Quais as pessoas da comunidade escolar que participaram com você da escolha das oficinas?
.....
.....
6. Você acha que agiu democraticamente neste processo? Como?
.....
.....
7. Você participa ativamente na escola observando o que ocorre nas oficinas que envolvem o turno integral?
.....
.....
8. De que forma osicineiros foram escolhidos para trabalhar? Você os escolheu sozinho?
.....
.....
9. Qual sua posição quanto a implantação do Turno Integral na escola?

.....
.....
.....
10. Você acha importante que os alunos participem das escolhas das atividades que irão acontecer na escola?
.....
.....
.....

Como acadêmica do curso de Gestão Educacional gostaria de agradecer a você pelas informações prestadas as quais foram fundamentais para entender o processo gestor da escola pesquisada.

Muito obrigada!

APENDICE 4



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Pesquisa: DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
EM TEMPO INTEGRAL DE QUALIDADE EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Pesquisadora: Prof^a Joelma Antônia Vieira

Contato: (telefone e e-mail): (51) 9714-8724
Joelmavieira55@yahoo.com.br

Orientador: Hugo Antonio Fontana

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Educação

Eu _____, RG _____,
Confirmando que fui esclarecida de forma detalhada e sem qualquer constrangimento,
sobre as intenções deste trabalho. Autorizo a transcrição e utilização de dados
referentes a minha entrevista.

Assinatura do entrevistado: _____

Telefone: _____ e mail: _____ @ _____

Data: ____/____/2014.

Assinatura da pesquisadora: _____

.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/CEP.